

Titulo: “PESQUISA DA OCORRÊNCIA DE FLEBOTOMÍNEOS, VETOR TRANSMISSOR DA LEISHMANIOSE, NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ/SP”.

Autores:

Zonaro, Adriano Jhonny M.¹; Oliveira, Marcia Antonia de¹; Falchetti, Priscila Passador¹; Correa, Ivone Maria Marques¹; Gonçalves, Emerson Luis¹; Estevão, Aparecido Donizete¹

Serviços de Saúde:

(¹) Centro de Vigilância e Controle de Zoonoses, Setor Sinantrópicos, Jundiaí/SP

Palavras chave:

Flebotomíneos, armadilhas CDC, leishmaniose

Introdução

As leishmanioses são zoonoses que acometem animais mamíferos e humanos, podem se manifestar clinicamente nas formas visceral, cutânea e cutaneomucosa, causada por protozoário do gênero **Leishmania** e transmitida por várias espécies de vetores denominados de flebotomíneos, na leishmaniose visceral estão envolvidos duas espécies **Lutzomyia longipalpis** e **Lutzomyia cruzi**. Segundo o ministério da saúde, em 19 anos de notificação, os casos de LVA somaram 48.455 casos, os dados epidemiológicos dos últimos dez anos revelam a periurbanização e a urbanização da leishmaniose visceral, fazendo se necessário à vigilância do vetor até mesmo nos municípios não receptíveis e não vulneráveis.

Objetivo

Verificar a ocorrência do vetor transmissor da leishmaniose no município de Jundiaí através de capturas e identificação das espécies.

Metodologia

O município de Jundiaí foi dividido em quadrantes medindo 1.000 mts² de área e em cada um deles foi selecionada uma propriedade para pesquisa. Foram utilizadas três armadilhas modelo CDC por imóvel, dispostas no domicílio, peri domicílio, próximos de abrigos de animais (são atrativos para o mosquito) e região de mata, permanecendo ligadas no período 18:00 às 7:00 horas (devido a atividade noturna do vetor) por três dias consecutivos. Foram realizadas 02 capturas por mês em quatro propriedades simultaneamente. Os exemplares capturados foram enviados para o laboratório de Identificação e pesquisa em fauna sinantrópica do Centro de Controle de Zoonoses de São. A pesquisa estendeu-se pelo período janeiro de 2006 a dezembro de 2010.

Resultados

Em um total de 480 capturas foram identificados 11 gêneros de flebotomíneos e 33 espécies. Comparando com a lista de classificação filogenética de Gallati (2003), verificou-se que estes valores representam, respectivamente, 47,8% e 78,6% dos gêneros e espécies encontrados no Estado de São Paulo. Não foram capturado/identificado os flebotomíneos transmissores da LVA, devendo a pesquisa continuar.

Conclusões

A pesquisa indicou a riqueza de espécies de flebotomíneos existentes em Jundiaí. Algumas são potenciais transmissores de Leishmaniose Tegumentar Americana. No entanto, estudos são necessários para avaliar a relação entre o risco iminente da ocorrência da doença com a presença das diversas espécies.

Referências bibliográficas

- 1 – Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana/Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde – 2. Ed. Atual., 2007.
- 2 - Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília – 2006.
- 3 – Lista de espécies de Flebotominae (Diptera, Psychodidae) do Estado de São Paulo, Brasil, com comentários sobre sua distribuição geográfica. Paloma Helena Fernandes Shimabukuro & Eunice Aparecida Bianchi Galati – Versão reformulada recebida em 10/10/2010, Publicada em 15/12/2010.

Espécies de flebotomíneos identificados de 2006 a 2010 no município de Jundiaí

<i>Pintomyia fischeri</i>
<i>Migonemyia migonei</i>
<i>Nyssomyia whitmanei</i>
<i>Psychodopygus lloydi</i>
<i>Pintomyia monticola</i>
<i>Martinsmyia alphabetica</i>
<i>Psathyromyia pascalei</i>
<i>Psathyromyia lanei</i>
<i>Psathyromyia lloudi</i>
<i>Brumptomyia nitzulescui</i>
<i>Expapillata firmatoi</i>
<i>Evandromyia lenti</i>
<i>Psychocoygus astruri</i>
<i>Brumptomyia zulecuri</i>
<i>Psychodopygus arthuri</i>
<i>Psychodopygus ayrozi</i>
<i>Lutzomyia amarali</i>
<i>Brumptomyia cardosoi</i>
<i>Pintomyia bianchigalatie</i>
<i>Histomyia fischeri</i>
<i>Psathiromuia lanei</i>
<i>Nyssomyia neivai</i>
<i>Pintomyia neivai</i>
<i>Pintomyia pessoai</i>
<i>Pintomyia pascalei</i>
<i>Evandromyia edwardsi</i>
<i>Brumptomyia sp</i>
<i>Pintomyiaa misionenses</i>
<i>Sathyromyias pascalei</i>
<i>Brumptomyia pascalei</i>
<i>Psathyromyis nitzulescui</i>
<i>Sciopemyia microps</i>
<i>Sciopemyia sardellei</i>



Fonte: CCZ/Jundiaí

Armadilha tipo CDC, para
captura de flebotomíneos



Fonte: CCZ/Jundiaí
Flebotomíneo

Fonte: CCZ/Jundiaí
Armadilha tipo CDC próximo do
galinheiro



Fonte: CCZ/Jundiaí
Armadilha tipo CDC no peri domicílio

